

CAPTAÇÃO DE RECURSOS POR ORGANIZAÇÕES ASSISTENCIAIS: UM ESTUDO NA ASSINDI MARINGÁ.

Giovana Dias Marques dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Prof.Dr. Fabrizio Meller da Silva (Orientador), Prof.Dr. Suzie Terzi Kaetsu (Coorientador) . E-mail: fmsilva@uem.br e stkaetsu@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Administração, Administração de setores específicos.

Palavras-chave: ASSINDI; Captação de recursos; Terceiro setor.

RESUMO

Este estudo analisou as estratégias de captação de recursos adotadas pela Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI), uma ONG que presta apoio à comunidade indígena Kaingang em Maringá-PR. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram conduzidas entrevistas estruturadas e análise documental para entender os desafios enfrentados pela organização. Os resultados indicaram que a ASSINDI enfrenta dificuldades significativas na diversificação de suas fontes de financiamento, o que limita a sustentabilidade financeira e a expansão de suas atividades. Sugere-se que um foco maior na ampliação de parcerias com o setor privado e no engajamento de novos voluntários e doadores poderia fortalecer a viabilidade da organização.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias de captação de recursos utilizadas pela Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI), uma organização não governamental (ONG) dedicada ao apoio da população indígena Kaingang na região de Maringá, Paraná. O Terceiro Setor, que engloba ONGs e outras entidades sem fins lucrativos, tem ganhado destaque nas últimas décadas

devido ao crescente agravamento das desigualdades sociais e às limitações do Estado em promover justiça social de forma eficaz.

Utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, este trabalho buscou compreender como a ASSINDI capta recursos financeiros, humanos e materiais para sustentar suas atividades. A pesquisa é fundamentada em aportes teóricos que discutem o papel do terceiro setor e as dificuldades enfrentadas na obtenção de recursos necessários para a execução de seus projetos (Mañas; Medeiros, 2012). Diante desse cenário, a pesquisa se propõe a identificar e avaliar as táticas e estratégias que podem potencializar a captação de recursos pela ASSINDI, visando fortalecer a sustentabilidade da organização e ampliar seu impacto social.

REVISÃO DA LITERATURA

O terceiro setor surge como uma resposta às limitações do Estado e do mercado em atender às demandas sociais, abrangendo organizações não governamentais (ONGs) que atuam em prol do bem comum. Essas organizações se caracterizam por não terem fins lucrativos e por promoverem mudanças sociais através de projetos que visam à inclusão e à cidadania. Historicamente, o terceiro setor tem suas raízes nas práticas assistencialistas da Igreja Católica, que desempenharam um papel crucial na assistência social ao longo dos séculos. A evolução desse setor, especialmente no Brasil, ganha força a partir das décadas de 1970 e 1980, quando as ONGs começam a se consolidar como intermediárias entre o Estado e o mercado, buscando equilibrar as desigualdades sociais (Albuquerque, 2006).

O financiamento dessas organizações é um desafio contínuo, dependente de uma diversidade de fontes, incluindo doações, contribuições de indivíduos, subvenções estatais e receitas geradas pela comercialização de produtos e serviços. A captação de recursos, nesse contexto, é essencial para a sustentabilidade dessas entidades, permitindo que mantenham suas operações e ampliem seu impacto social (Silva; Vasconcelos; Filho, 2012).

A crescente complexidade dessas atividades exige uma gestão eficiente e transparente para maximizar os benefícios sociais. Essas organizações são vitais na transformação social, mas sua sustentabilidade e impacto dependem de estratégias eficazes de captação de recursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da estrutura de captação de recursos da ASSINDI revela que a organização opera em múltiplas frentes, cada uma com necessidades específicas de financiamento, incluindo projetos voltados para crianças, adolescentes, famílias, estudantes universitários, e a economia criativa através da produção de artesanato indígena. **Estratégias e Fontes de Financiamento:** A principal fonte de financiamento da ASSINDI provém de termos de colaboração com o município, que são fundamentais. A venda de artesanato indígena é outra fonte significativa de renda, mas enfrenta desafios logísticos e legais, como a necessidade de adaptar o estatuto da organização para a emissão de notas fiscais. Doações de pessoas físicas e parcerias, incluindo aquelas com o Ministério Público do Trabalho, contribuem com receitas adicionais, mas são insuficientes para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Desafios na Captação de Recursos: A organização enfrenta sérios desafios, como a discriminação étnico-racial que afeta negativamente a percepção pública e, conseqüentemente, a captação de recursos. Além disso, a limitação na utilização de recursos recebidos por meio de parcerias público-privadas, onde apenas 60% podem ser destinados a recursos humanos, resulta em salários defasados e dificuldades em manter uma equipe adequada. A falta de divulgação e o engajamento insuficiente nas redes sociais também impactam na capacidade da organização de arrecadar fundos suficientes para suas operações.

Análise Financeira: Em 2023, a associação conseguiu captar R\$790.267,76, com uma despesa total de R\$636.378,55, o que resultou em um saldo positivo, indicando uma gestão financeira eficiente. No entanto, a maior parte dos recursos está concentrada em fontes municipais, o que aumenta a vulnerabilidade da organização a mudanças nas políticas públicas. A maior despesa foi com salários e obrigações sociais, seguida por materiais de consumo e serviços básicos, como água, luz e telefone.

Discussão e Plano de Ação: Para garantir a sustentabilidade financeira e ampliar o impacto social, a ASSINDI deve diversificar suas fontes de financiamento. O plano de ação proposto inclui a busca por novas parcerias com o setor privado, o fortalecimento da comercialização de artesanato, e a implementação de uma estratégia de comunicação mais eficaz para aumentar a visibilidade da organização.

CONCLUSÕES

A Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI) enfrenta desafios significativos devido à limitação de recursos e à falta de investimento adequado, o que compromete sua capacidade de promover melhorias. A escassez de fundos impede avanços tecnológicos, treinamento de pessoal e melhorias na infraestrutura, enquanto a baixa mobilização de doadores e parcerias com o setor privado limita a diversificação das receitas e a visibilidade da organização. Embora a organização do terceiro setor desempenhe um papel crucial na proteção da cultura indígena, a superação desses desafios exige um maior compromisso da sociedade, do Estado e de parceiros privados, além de investimentos na modernização dos processos internos e na capacitação da equipe. Com esses esforços, a organização poderá melhorar sua eficiência e aumentar seu impacto positivo na comunidade indígena.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para a realização deste projeto, especialmente à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Maringá pela concessão da bolsa e todo suporte. Agradeço também aos meus orientadores, professor Dr. Fabrizio Meller da Silva e a professora Dra. Suzie Terzi Kaetsu, por sua orientação indispensável, e às diretoras da ASSINDI pelo apoio e disponibilidade, fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa..

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus, 2006.

Mañas, A. V., & de Medeiros, E. E. (2012). **TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO**. *Perspectivas Em Gestão & Conhecimento*, 2(2), 15–29.

Silva, E. P. C., Campinas, I. N. P. G., de Vasconcelos, S. S., & Normanha Filho, M. A. (2012). **Captação de recursos para a gestão do terceiro setor, um grande**

33° Encontro Anual de Iniciação Científica
13° Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

desafio. *Editora, local.*

